



PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES NO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO, SUL DA BAHIA, BRASIL

Paulo Henrique Chaves Cordeiro

Ornis Meio Ambiente e Desenvolvimento
Rua Marquês de Abrantes, 177/704, Flamengo, 22.230-060, Rio de Janeiro, RJ
paulo.cordeiro@ornis.com.br

Resumo. O Parque Nacional do Descobrimento destaca-se por suas dimensões e também por tratar-se de um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica de tabuleiro ainda em bom estado de conservação. O Parque representa hoje a maior Unidade de Conservação do sul da Bahia e também de toda Região Nordeste. Os objetivos desse trabalho foram inventariar a avifauna do Parque Nacional do Descobrimento e seu entorno; analisar a distribuição das espécies na matriz de fragmentos e diferentes coberturas do solo; e assim, indicar prioridades no contexto da conservação. O Parque apresenta uma alta riqueza biológica, com 253 espécies de aves assinaladas. Desse total, 47 espécies são endêmicas e 18 ameaçadas, incluindo o Mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*), cracídeo endêmico, restrito à ambientes florestais, e extremamente ameaçado. Fora da área do Parque, outros 69 pontos foram inventariados. A luz da comparação entre os números de riqueza total, endemismo, e grau de ameaça é possível estabelecer prioridades para ações imediatas de conservação de remanescentes do entorno. As espécies que compõem a comunidade de aves do Parque indicam com clareza a importância da Unidade no contexto da manutenção da diversidade de espécies, das espécies ameaçadas, das espécies endêmicas do Bioma Mata Atlântica. Nesse contexto, se faz necessário à ampliação da Unidade, numa tentativa de eliminar as bordas excessivas que diminuem a eficiência biológica da Unidade, tornando a carente de porção nuclear significativa. Nesse trabalho são apresentadas as áreas prioritárias para serem incluídas nos novos limites em função de sua importância biológica. A conexão física entre o Parque Nacional do Descobrimento e o Parque Nacional do Monte Pascoal é possível, sendo demonstrada com auxílio de imagens de satélite que apontam os fragmentos que permitiriam esta conexão. O esforço de estabelecer novos limites e diretrizes para gestão se justifica também na oportunidade de estabelecer a interligação entre os grandes fragmentos protegidos da região, o que se traduz na efetiva implementação do Projeto Corredores na Bahia.

INTRODUÇÃO

A conservação da Mata Atlântica é considerada prioritária para a manutenção da diversidade biológica no continente americano (Dinerstein *et al.* 1995). Esse reconhecimento se deve principalmente a alta riqueza de espécies, aliada a significativos níveis de endemismo (Fonseca 1997, Cordeiro 1999) e ao elevado grau de fragmentação de seus ambientes (Câmara 1991).

O Workshop "Prioridades para a Conservação da Mata Atlântica do

Nordeste" (CI/FB/SNE 1994) indicou cinco grandes áreas de relevância no sul da Bahia. Nessa região ainda estão localizadas as últimas grandes reservas de Matas de Tabuleiros Costeiros (SOS Mata Atlântica e INPE 1997), ecossistema endêmico do Brasil e muito ameaçado, principalmente pelo desflorestamento desordenado das áreas de baixada do leste do Brasil.

Em consequência disso, o Projeto Abordagens Ecológicas e Instrumentos Econômicos para o Estabelecimento do "Corredor do Descobrimento": Uma Estratégia para reverter à fragmentação

Florestal na Mata Atlântica do Sul da Bahia foi submetido e aprovado pelo PROBIO (Edital: Fragmentação de Ecossistemas Florestais), através de parcerias institucionais entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Conservation International do Brasil (CI), o Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB), o Departamento de Desenvolvimento Florestal do Estado da Bahia (DDF) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da UNICAMP (NEPAN).

O Grupo de Estudos Biológicos do Projeto possibilitou o desenvolvimento do sub-projeto "Inventário da Avifauna dos Remanescentes de Mata Atlântica do Sul da Bahia". Essa iniciativa contou com levantamentos ornitológicos de campo e investigou a riqueza de espécies, a composição das comunidades nos diversos remanescentes florestais e verificou o grau de substituição de espécies ao longo dos gradientes latitudinal e longitudinal.

Uma das áreas selecionadas para inventários foi o Parque Nacional do Descobrimento. A análise desse conjunto de dados pretende indicar as áreas que melhor se ajustem aos objetivos gerais para implementação do Projeto Corredores que são conservar a biodiversidade, propondo medidas de gestão ambiental e desenvolvimento sustentado para a região.

O Parque Nacional do Descobrimento

O Parque Nacional do Descobrimento (PND) foi criado por Decreto Federal, em 20 de abril de 1999, com uma área de 21.129 ha. O parque está localizado na zona costeira do extremo sul da Bahia, situado no município do Prado, entre as coordenadas 16° 55' e 17° 15' de latitude sul, e 39° 25' e 40° 10' de longitude oeste. A Unidade de Conservação destaca-se por suas dimensões e também por tratar-se de um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica de tabuleiro ainda em bom estado de conservação da Região Nordeste (Figura 1).

A Mata Atlântica do sul da Bahia representa uma das regiões prioritárias para a conservação da biodiversidade brasileira (CI *et al.*, 2000). Nesse contexto, a região foi tombada como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade, em 2000, pela UNESCO. Nesse contexto, a

região em que está localizado o PND conta com uma estratégia de conservação em larga escala, o Projeto Corredor Central da Mata Atlântica (Figura 2). Essa iniciativa foi estabelecida a partir do Projeto Parques e Reservas do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras-PPG/7 (Ayres *et al.* 1997).

O domínio da Mata Atlântica no sul da Bahia, no qual se insere o PND, era coberto principalmente por Florestas Ombrófilas Densas. Essas paisagens hoje se apresentam de diferentes formas, dependendo da pluviosidade, geomorfologia, solos associados e graus de antropização (Thomas *et al.* 1997 e Thomas *et al.* 1998). Na área do PND, essa fisionomia ocorre principalmente nos solos pobres e ácidos de tabuleiros costeiros da "Formação Barreiras" e em locais de relevos cristalinos perto do mar, com índices pluviométricos de 1100 a 2000 mm anuais, sem estação seca (Gouvêa *et al.* 1976).

O Parque Nacional do Descobrimento é composto por uma grande diversidade de ambientes que em sua maioria foram manejados por ação de madeireiras. Pode ser identificada uma grande área formada por campos abandonados, onde existem inúmeras árvores mortas, com vegetação rala, brenhas e moitas densas. As matas secundárias do Parque apresentam dossel descontínuo, árvores esparsas e algumas clareiras de manejo de madeira. Contudo, a parte central da Unidade é coberta por Matas de Tabuleiro, uma floresta densa, com árvores altas, fustes retilíneos e de expressiva biomassa. Existem ainda grandes áreas bem conservadas, as "Mussunungas". Nesses ambientes que se formam sobre solos arenosos, as matas ficam mais finas, com árvores de casca branca, predominância de arbustos e árvores baixas, muito semelhantes aos encontrados nas Matas de Restinga (Figura 1).

Importância biológica

Os inventários de avifauna realizados no sul da Bahia, no âmbito do projeto "Abordagens Ecológicas e Instrumentos Econômicos para o Estabelecimento do Corredor do Descobrimento" (IESB 2002), permitiram demonstrar que fragmentos maiores abrigam maior número de

espécies (Cordeiro 2002c). Segundo Cordeiro (2002b), fragmentos maiores que 2.000ha suportam grande parte das espécies de Psitacídeos (papagaios, jandaia e periquitos) da região. Por outro lado, diversas espécies de aves, principalmente as ameaçadas de extinção, não puderam ser encontradas em áreas pequenas (Cordeiro 2002a).

A distribuição espacial da riqueza de aves que ocorrem no sul da Bahia esta apresentada na Figura 3. Uma análise desse resultado indica a existência de uma área de alta riqueza localizada no conjunto de remanescente concentrados no extremo sul. Os fragmentos estão associados aos grandes blocos já protegidos, compostos pelo Parque Nacional do Descobrimento,

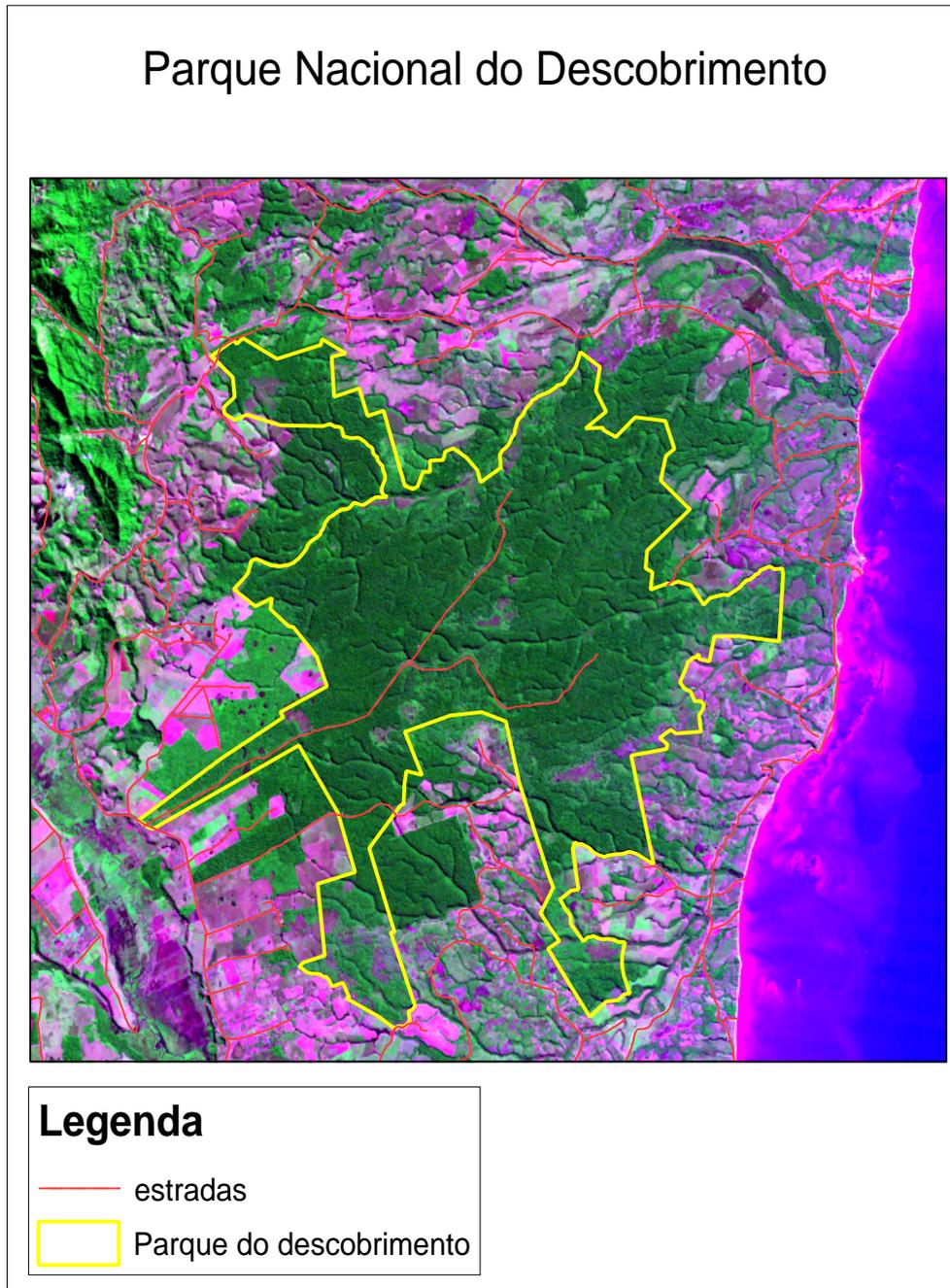


Figura 1: Limites atuais do Parque Nacional do Descobrimento, padrão de cobertura vegetal e vias de acesso

Parque Nacional do Pau Brasil, Parque Nacional do Monte Pascoal e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Veracruz. Essas áreas reunidas abrigam quase todas as espécies registradas para a região,

incluindo as espécies endêmicas e ameaçadas.

As espécies de aves consideradas endêmicas do Bioma Mata Atlântica também foram muito bem representadas

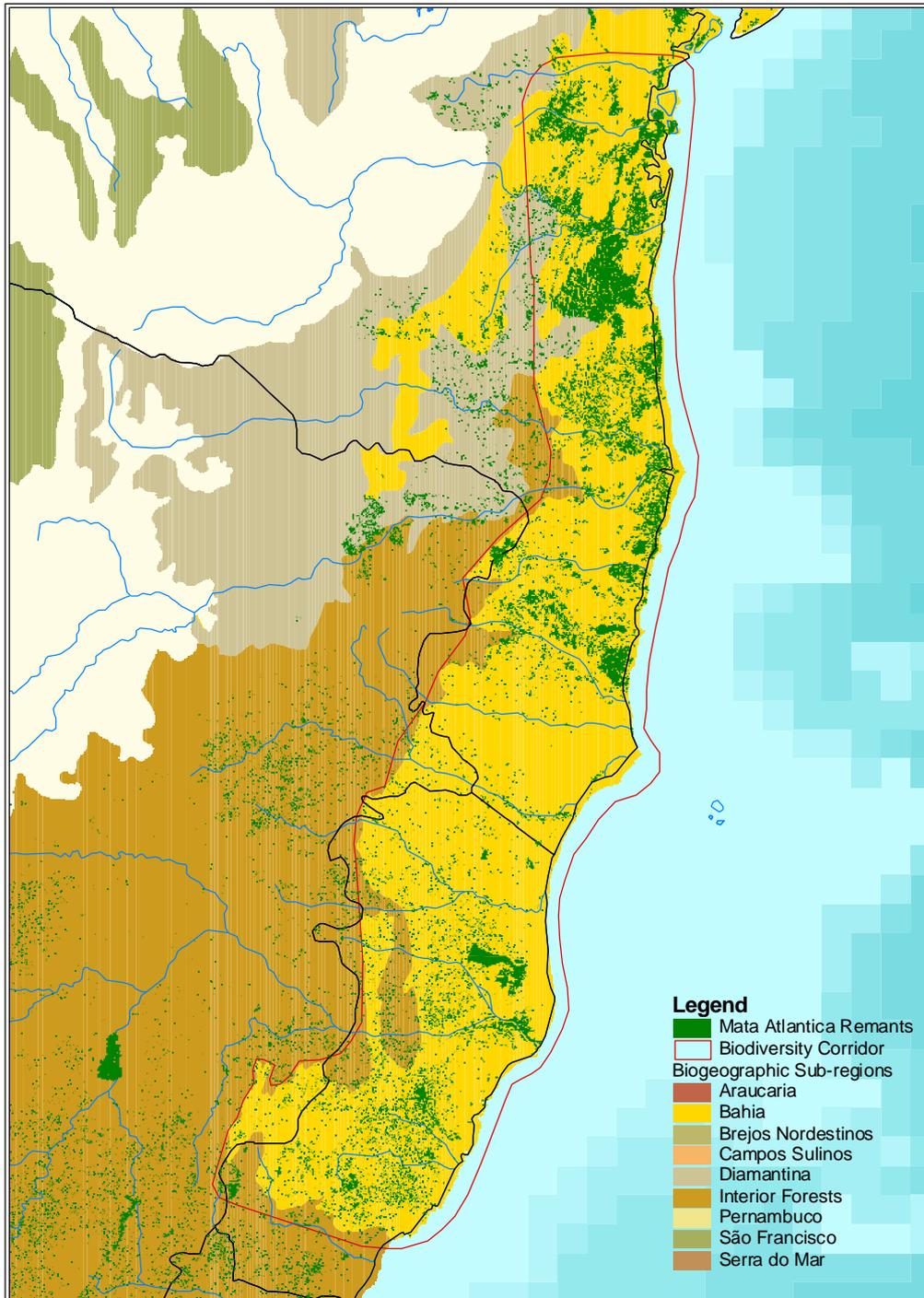


Figura 2: A macro-região de influência do Projeto Corredor Central da Mata Atlântica abrange a área do extremo sul da Bahia onde se localiza o Parque Nacional do Descobrimento.

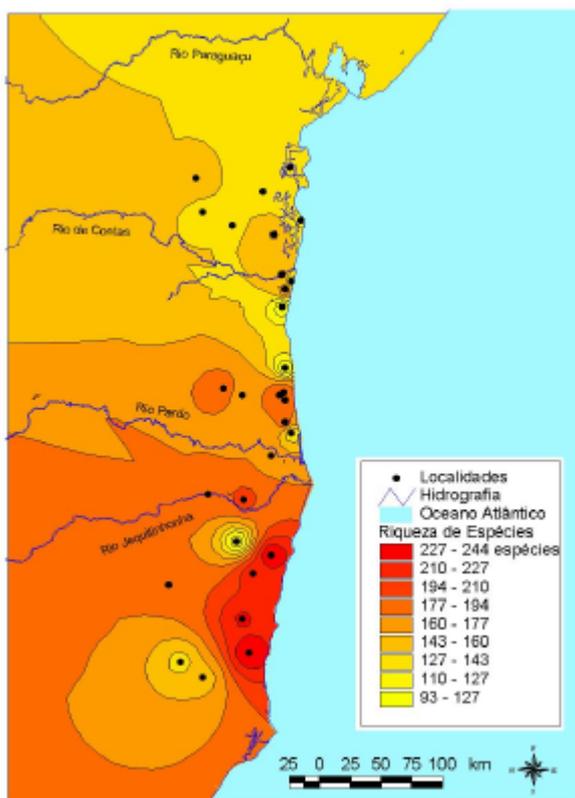


Figura 3: Padrão de distribuição geográfica da riqueza total de espécies de aves no sul da Bahia

no Parque Nacional do Descobrimento. No total 47 espécies consideradas endêmicas (segundo Brooks *et. al.* 1999) foram assinaladas para a Unidade.

O mapeamento das espécies endêmicas (Figura 4) demonstra um padrão de distribuição muito semelhante à ocorrência da riqueza total. A importância de áreas ao sul do Rio Jequitinhonha é reforçada por esse resultado que indica áreas de grande relevância para a conservação de espécies endêmicas da Mata Atlântica nessa região.

Percebe-se também um gradiente de endemidade do sul em direção ao norte. Isso pode ser reflexo da influência de elementos associados à Mata Atlântica do sudeste que apresentam limites de distribuição na porção sul da área estudada. Nas áreas de menor riqueza ao sul do Rio Jequitinhonha não existem fragmentos de floresta o que não possibilita a ocorrência atual de espécies endêmicas.

Na Figura 5 é apresentado o padrão de distribuição geográfica da riqueza de espécies de aves ameaçadas no sul da Bahia. Nota-se que a área onde se

concentram a espécies ameaçadas coincide com a localização dos Parques Nacionais do Descobrimento, Monte Pascoal e Pau Brasil.

Nesse contexto, 18 espécies de aves registradas para o Parque Nacional do Descobrimento estão incluídas em alguma categoria de ameaça da IUCN (segundo Collar *et. al.* 1994), 2 espécies como Criticamente Ameaçada, o Mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*) e o beija-flor (*Glaucis dohrni*); 3 espécies como Ameaçada, a suia (*Touit surda*), o chauá (*Amazona rhodocorytha*) e o crejoá (*Cotinga maculata*); 7 como Vulnerável, o gavião (*Leucopternis lacernulata*), o fura-mata (*Pyrrhura cruentata*), o rabo-amarelo (*Thripophaga macroura*), o comedor-de-frutas (*Carpornis melanocephalus*), a jandaia-sol (*Aratinga auricapilla*), a choquinha (*Myrmotherula urosticta*) e a escarradeira (*Xipholena atropurpurea*); e 6 como Quase Ameaçada, macuco (*Tinamus solitarius*), a águia (*Harpia harpyja*), a choquinha (*Dysithamnus stictotorax*), o

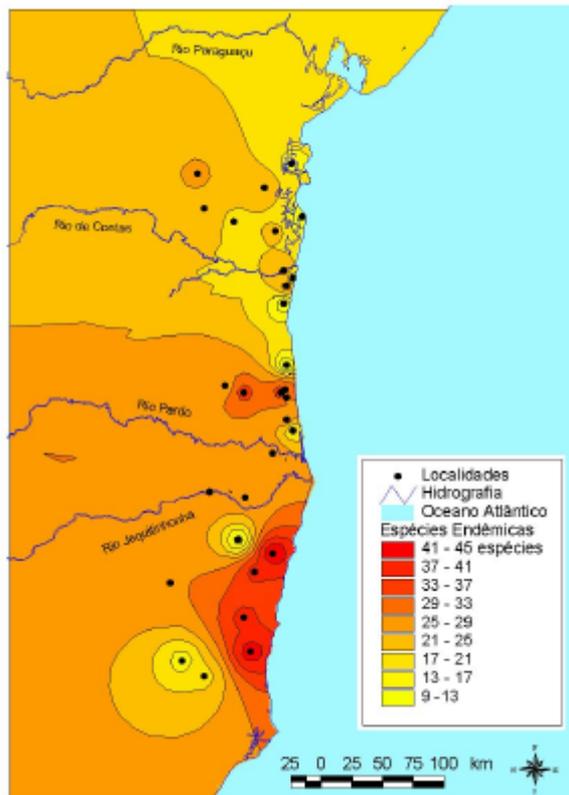


Figura 4: Padrão de distribuição geográfica da riqueza de espécies de aves endêmicas no sul da Bahia.

caga-sebo (*Herpsilochmus pileatus*), o sebinho (*Hemitriccus nidipendulus*) e a araponga (*Procnias nudicollis*).

O Mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*), uma espécie de cracídeo endêmico da Mata Atlântica, restrito a ambientes florestais, é a principal espécie-chave no contexto do Parque Nacional do Descobrimento. A espécie é extremamente ameaçada de extinção em toda sua área de distribuição geográfica. Isso se deve principalmente a caça, perda de ambientes (desflorestamento) e fragmentação florestal, além de outros fatores intrínsecos de cada região.

desse tipo de iniciativa. Dadas as características ambientais exigidas pela espécie, a recuperação de uma floresta capaz de abrigar uma população viável pode ser lenta.

Estratégias para conservação

Grandes áreas remanescentes de ambientes naturais são de extrema importância para a manutenção da biodiversidade. Por outro lado, pequenos fragmentos cumprem funções relevantes ao longo da paisagem, desempenhando papel de "step stones" entre as grandes áreas. Esse tipo de sistema aumenta a heterogeneidade da paisagem e serve de refúgio para espécies com requisitos de habitat específicos (Forman 1995).

Nesse contexto, a maior parte do Corredor Central da Mata Atlântica é composta por pequenos fragmentos (Figura 2). Esses representam aproximadamente 88% da área remanescente da Mata Atlântica da região (Fundação SOS Mata Atlântica 1992, Thomas *et al.* 1998). Embora a riqueza biológica desses pequenos remanescentes ainda possa ser expressiva, os efeitos da fragmentação intensificam significativamente o processo de extinção, limitando a manutenção de sua diversidade (Fonseca *et al.* 1997).

Por outro lado, existe um conjunto de grandes Unidades de Conservação formado pelos Parques Nacionais do Descobrimento, Pau Brasil e Monte Pascoal, além da RPPN Estação Veracruz. Essas áreas protegidas representam o maior conjunto de remanescentes de Mata Atlântica da região Nordeste (Pinto 2000). Essas áreas, juntamente com os fragmento remanescentes compõem a matriz de remanescentes de Mata Atlântica do extremo sul da Bahia.

No cenário de implementação atual de conexões entre grandes remanescentes de floresta, a existência de Unidades de Conservação de grande porte, relativamente próximas, se traduzem em uma oportunidade para ações de conservação otimizadas. A importância dessas reservas para a região se confirma pelos registros recentes de várias espécies ameaçadas de extinção e de grandes mamíferos de topo de cadeia, os quais necessitam de uma grande área para

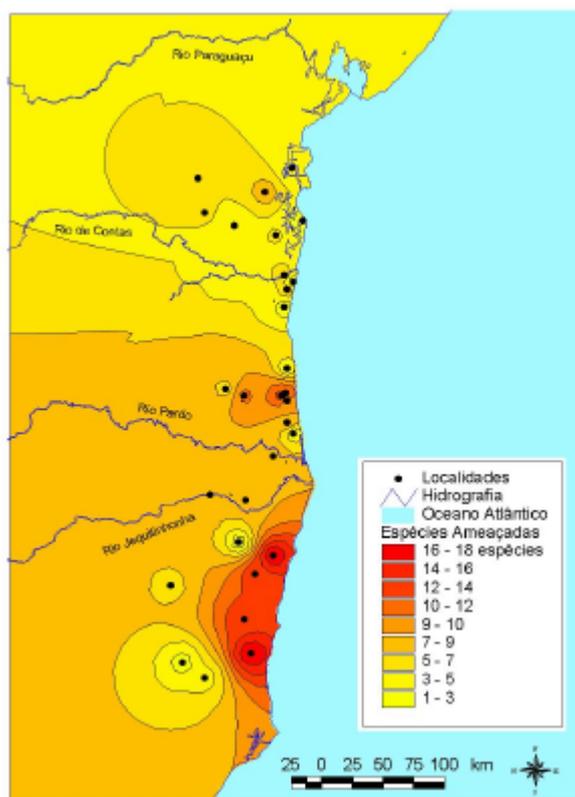


Figura 5: Padrão de distribuição geográfica da riqueza de espécies de aves ameaçadas no sul da Bahia.

Nesse contexto, ações de manejo das populações selvagens ainda existentes e a conservação de seus ambientes preferenciais são urgentes e prioritárias para a manutenção da espécie em habitat natural. Incrementar em número, tamanho e qualidade ambiental, os remanescentes de floresta potencialmente capazes de manter populações viáveis é uma ação urgente devido ao tempo de resposta

sobreviver (Cordeiro 2002a, Cordeiro 2002c e IESB 2002).

Entorno da unidade

O Parque Nacional do Descobrimento destaca-se no contexto da conservação da biodiversidade da Mata Atlântica por suas dimensões e também por tratar-se de um dos últimos remanescentes em bom estado de conservação no extremo sul da Bahia (Pinto 2000).

A Mata Atlântica do sul da Bahia é hoje uma das regiões mais importantes para a conservação da biodiversidade brasileira, sendo área prioritária do Projeto Corredor Central da Mata Atlântica, uma estratégia de conservação em larga escala. Dessa forma, o conjunto de grandes Unidades de Conservação formado pelos Parques Nacionais do Descobrimento e Monte Pascoal facilita o estabelecimento de conexões otimizando a conservação de seus recursos naturais. Por outro lado, os remanescentes florestais da região estão sendo pressionados por diversas práticas locais, como a retirada ilegal de madeira e incêndios florestais.

No entorno do Parque do Descobrimento existem nove assentamentos de reforma agrária, sendo que diversos destes se localizam na área de entorno da Unidade. Aldeias indígenas Pataxó também se encontram no entorno. As atividades tradicionais desses povos têm causado incêndios florestais, caça e retirada de madeiras nos fragmentos florestais. Isso se traduz em pressões contínuas à integridade da mais importante Unidade de Conservação no cenário sul baiano e nordestino.

As diretrizes governamentais para desenvolvimento econômico regional indicam duas oportunidades para a região - o turismo e a celulose. A evolução econômica que vêm ocorrendo nas últimas décadas na região esta em desacordo com a utilização racional dos recursos naturais e da preservação e valorização do seu patrimônio histórico-cultural.

A indústria de celulose é uma das principais atividades econômicas do extremo sul da Bahia na atualidade. Por outro lado, não existe um plano de gestão territorial que estabeleça parâmetros de uso e ocupação da região. Assim, a expansão das áreas de monoculturas de

eucalipto no entorno da UC também é acompanhada de grande preocupação, uma vez que os plantios ocupam extensas áreas e por vezes se localizam junto aos limites do PND.

Os empreendimentos turísticos por sua vez foram implantados em áreas inadequadas com impactos severos sobre os ecossistemas costeiros que têm sido submetidos a esforços que ultrapassam os limites das suas capacidade de regeneração.

A partir do quadro de extrema relevância biológica e crescente pressão antrópicas na região, a evolução das ações de manejo e implementação do Parque Nacional do Descobrimento, se traduz na necessidade de uma avaliação de prioridades e estabelecimento de diretrizes adequadas ao cenário atual da Unidade. Nesse sentido foram realizados estudos direcionados a avaliação biológica, cujos objetivos foram: (1) inventariar a avifauna do Parque Nacional do Descobrimento e seu entorno; (2) analisar a distribuição das espécies na matriz de fragmentos e diferentes coberturas do solo; (3) identificar e correlacionar pressões e intervenções antrópicas no âmbito da Unidade de Conservação; e assim, (4) indicar prioridades no contexto da conservação da maior área protegida do sul da Bahia.

MÉTODOS

Os inventários ornitológicos foram conduzidos nos principais tipos de vegetação encontrados na Unidade de Conservação (Parque Nacional do Descobrimento). Os fragmentos de mata primária (ou em estágio final de regeneração) e fragmentos de mata secundária (ou em estágio intermediário de regeneração) foram inventariados com prioridade. Contudo, todos os aspectos fitogeográficos e estágios sucessionais contidos nas áreas estudadas ou no seu entorno tiveram sua avifauna levantada.

A localidade foi inventariada em 7 oportunidades, entre setembro de 2001 e setembro de 2003, as campanhas de campo tiveram duração entre quatro e 12 dias. Os pontos de coleta no entorno estão indicados na Figura 6. Durante os levantamentos foi dada ênfase ao registro de espécies endêmicas, raras e ameaçadas

Pontos de coleta de dados no entorno do Parque Nacional do Descobrimento

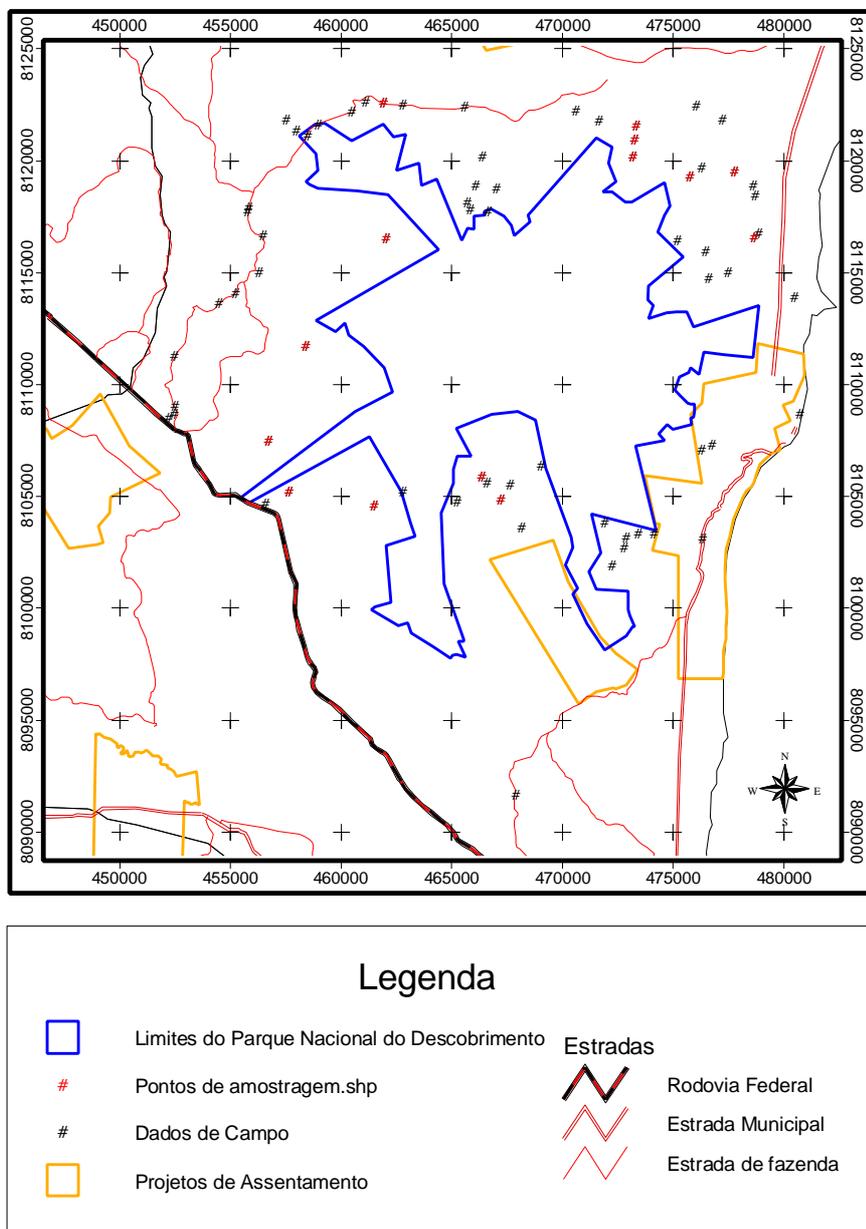


Figura 6: Pontos de coleta de dados durante os inventários de avifauna no entorno do Parque Nacional do Descobrimento.

que poderão auxiliar na identificação e caracterização de áreas prioritárias para conservação e subsidiar futuras ações de manejo da Unidade e de seu patrimônio natural biológico.

Os métodos de censos visuais e bioacústicos foram utilizados em conjunto para inventariar as localidades (Bibby *et al.* 1992). As espécies foram observadas e

identificadas com auxílio de binóculos Pentax 7x20 ou Zeiss 10x25. As vozes das aves, sempre que possível, foram registradas com auxílio de um gravador (analógico) Sony TCM 5000 EV, em fita K7 TDK modelo D, 60 min (normal) ou gravadas digitalmente com um aparelho Sony MZ-R37, em minidisc, modelo TDK MD-XG74, 148 min (mono). Todas as

gravações foram realizadas com microfone ultra-direcional Sennheiser ME 66 (40-20.000 Hz) associado a uma cápsula Power Module Sennheiser K6. Os takes foram digitalizados e estão disponíveis em arquivos sonoros (*.wav).

RESULTADOS

O Parque Nacional do Descobrimento apresenta uma alta riqueza biológica, com 253 espécies de aves assinaladas (Apêndice 1). A Unidade de Conservação também ocupa uma posição de destaque na região do sul da Bahia, para a preservação de espécies ameaçadas de extinção e para as espécies endêmicas do Bioma Mata Atlântica. As espécies consideradas endêmicas do Bioma Mata Atlântica foram muito bem representadas no Parque. No total 47 espécies endêmicas (segundo Brooks *et. al.* 1999) foram assinaladas para a Unidade.

Conforme pode também ser observado no Apêndice 1, 13 espécies assinaladas para o Parque constam na listagem oficial de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA (Portaria No 1522, de 19 de dezembro de 1989 e Portaria No 45-N, de 27 de abril de 1992). Nesse contexto, 18 espécies estão incluídas em alguma categoria de ameaça da listagem alternativa da IUCN (segundo Collar *et. al.* 1994), 2 espécies como Criticamente Ameaçada (*Crax blumenbachii* e *Glaucis dohrnii*); 3 espécies como Ameaçada (*Touit surda*, *Amazona rhodocorytha* e *Cotinga maculata*); 7 como Vulnerável (*Leucopternis lacernulata*, *Pyrrhura cruentata*, *Thripophaga macroura*, *Carpornis melanocephalus*, *Aratinga auricapilla*, *Myrmotherula urosticta* e *Xipholena atropurpurea*); e 6 como Quase Ameaçada (*Tinamus solitarius*, *Harpia harpyja*, *Dysithamnus stictotorax*, *Herpsilochmus pileatus*, *Hemitriccus nidipendulus* e *Procnias nudicollis*).

Com relação aos inventários realizados no entorno da Unidade. No total foram assinalados 69 pontos notáveis nas vizinhanças do Parque Nacional do Descobrimento (Figura 6). As informações sobre esses pontos notáveis do ponto de vista ambiental estão resumidas no Apêndice 2. No total, 14 áreas florestadas do entorno do PND foram inventariadas.

Os dados relativos a riqueza de espécies, espécies endêmicas e ameaçadas estão resumidas na Tabela 1. A seguir são apresentados as informações das localidades inventariadas.

O ponto 1 está localizado no interior de um remanescente de mata secundária em bom estado de conservação. A floresta é bem estruturada, contando ainda com árvores de grande porte dossel contínuo. A avifauna é bastante rica, com 73 espécies, sendo 22 endêmicas da Mata Atlântica, 5 listadas como ameaçadas pelo IBAMA e 7 incluídas em alguma categoria da IUCN.

O ponto 4 se localiza em uma área coberta por capoeiras em estágio médio de regeneração. Algumas porções encontram-se ainda muito degradada, contudo foram registradas 65 espécies. Desse total, apenas 5 são endêmicas, sendo o Chauá (*Amazona rhodocorytha*), o único listado como ameaçado pelo IBAMA e pela IUCN.

O ponto 5 também é coberto por uma capoeira estágio inicial, ainda muito degradada, com dossel descontínuo e um emaranhado de brenha por todo o subosque. Nesse remanescente foram observadas 51 espécies, sendo apenas 3 endêmicas e uma, Chauá (*Amazona rhodocorytha*), listada como ameaçada pelo IBAMA e pela IUCN.

O ponto 7, por sua vez apresenta uma capoeira estágio avançado de regeneração, foram registradas 65 espécies na área. O

Tabela 1: Resume as informações biológicas das áreas do entorno do Parque Nacional do Descobrimento onde foram conduzidos levantamentos ornitológicos.

ponto de amostragem	riqueza total	IBAMA	IUCN	Endêmicos
Ponto 1 *	73	5	7	22
Ponto 4	65	1	1	5
Ponto 5	51	1	1	3
Ponto 7 *	65	3	5	18
ponto 26	28	0	0	1
ponto 37	42	1	5	7
ponto 38	43	1	5	7
ponto 39 *	74	6	8	25
ponto 42 *	72	4	5	18
ponto 59	95	5	8	24
ponto 62 *	91	3	5	20
ponto 64 *	103	7	10	24
ponto 66	46	0	3	9
ponto 69	50	1	1	4

total de espécies endêmicas é de 18, 3 delas listadas com ameaçada pelo IBAMA e 5 listadas pela IUCN em alguma categoria.

O ponto 26 é coberto por uma floresta secundária em estágio intermediário de regeneração. Nesse remanescente foram registrados apenas 28 espécies e 1 só endêmica, o Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*).

O ponto 37, localizado na Faz. Santo Antônio é uma mata restingosa, tendendo para a Mussununga com manchas de floresta em solo arenoso. Nesses ambientes foram identificadas 42 espécies. Além da Jandaia-sol (*Aratinga auricapilla*), considerada vulnerável e o Chororozinho-de-boné (*Herpsilochmus pileatus*), tido como quase-ameaçado pela IUCN, ocorrem ainda 7 espécies endêmicas.

O ponto 38, localizado na Fazenda Barra do Cahy, é coberto por uma mata de restinga em bom estado. Nesse ponto de amostragem foram assinaladas 43 espécies, sendo 7 endêmicas, 5 incluídas nas categorias da IUCN e apenas uma listada pelo IBAMA.

No ponto 39, posicionado nos remanescentes de floresta da Faz. Fibra, de propriedade do Sr. Brozon, ocorre uma mata secundária avançada, onde foram registradas 74 espécies de aves. Desse total, 25 espécies eram endêmicas, 8 estavam incluídas nas categorias da IUCN e 6 constavam da listagem do IBAMA.

O ponto 42 referente a Mata do Dionísio, de propriedade dos Senhores Brozon e Ivan Portela, é uma mata secundária em estágio de recuperação avançada. Nessa localidade foram observadas 72 espécies, sendo 18 espécies endêmicas, 5 incluídas nas categorias da IUCN e 4 listadas pelo IBAMA.

O ponto 59 é um remanescente de mata secundária, de propriedade do Sr. Ademar Calimã. Na localidade ocorrem 95 espécies, sendo 24 endêmicas, 8 categorizadas pela IUCN e 5 contempladas pelo IBAMA.

O ponto 62 representa outro remanescente de mata secundária que apresentou riqueza de 91 espécies de aves. Desse total, 20 são endêmicas, 5 são ameaçadas, segundo IUCN e 3 outras pelo IBAMA.

O ponto 64, posicionado na Mata dos Brozon, representa uma floresta bem estruturada, dossel contínuo e subosque

livre. A diversidade de ambientes proporcionou uma alta riqueza de espécies, sendo registradas 103. Dessas espécies, 24 são endêmicas, 10 categorizadas pela IUCN e 7 listadas pelo IBAMA.

O ponto 66 é formado por um mosaico de campos naturais, manchas de mata de restinga e áreas de mussununga, foram assinaladas 46 espécies, sendo 9 espécies endêmicas e 3 incluídas em alguma categoria da IUCN.

O ponto 69 é uma capoeira bem degradada onde foram registradas 50 espécies. As espécies endêmicas somam 4, sendo apenas o Chauá (*Amazona rhodocorytha*), ameaçado e listado pelo IBAMA.

LISTA COMENTADA DAS ESPÉCIES

Tinamus solitarius (Macuco)

O Macuco é uma espécie muito apreciada pelos caçadores. A população dessa espécie no Parque Nacional é razoavelmente grande, sendo fácil ouvir indivíduos nas partes mais densamente florestadas da Unidade. O monitoramento dos números dessa espécie nas áreas em regeneração pode indicar ações de manejo que otimizem sua recuperação. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção. A espécie também é listada pela IUCN em uma categoria de ameaçada, Quase Ameaçada.

Leucopternis lacernulata (Gavião-pompo)

Gavião de interior de mata, pode ser observado também na borda ou sobrevoando a floresta. Um único indivíduo foi registrado. Contudo, existem grandes porções de ambientes apropriados na Unidade onde uma pequena população dessa espécie pode ocorrer em segurança. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria Vulnerável.

Harpia harpyja (Uiraçu-verdadeiro)

Uma das mais espetaculares aves do sul da Bahia, esse gavião gigante ocorre exclusivamente em áreas bem conservadas, onde pode encontrar seu

alimento (mamíferos de médio porte como macacos e preguiças). O indivíduo observado provavelmente uma fêmea devido ao tamanho, estava pousado e silencioso, aparentemente descansando em um galho horizontal de uma árvore emergente, após identificar a presença do observador se afastou voando por sobre as copas. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN na categoria Quase Ameaçada. O conjunto de grandes reservas do sul da Bahia (Una, Veracruz, Pau Brasil, Monte Pascoal e Descobrimento) e norte do Espírito Santo (Sooretama e Linhares) favorecem a manutenção de um pequeno grupo de indivíduos de Uiraçu-verdadeiro que provavelmente utilizam essas áreas alternadamente ao longo do ano.

***Crax blumenbachii* (Mutum-do-sudeste)**

Os Mutuns são muito ameaçados em toda a Mata Atlântica, constando da lista de aves ameaçadas de extinção do IBAMA e também da IUCN, como Criticamente Ameaçada. Originalmente, a espécie ocorria no norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais (onde esta provavelmente extinto) e também no Espírito Santo e sul da Bahia onde pode ser encontrada em raras localidades. A ocorrência do Mutum no Parque Nacional do Descobrimento representa um grande passo para a preservação dessa espécie. Um Programa de Conservação, onde sejam determinados os números e status de conservação dos ambientes onde vivem é urgente e deve ser implementado com prioridade. Um projeto de Pesquisa para estudar a biologia da espécie (como aspectos demográficos, reprodutivos e preferência de habitats) deve ser implementado no sentido de reunir informações valiosas que vão subsidiar o (prioritário) Plano de Manejo da espécie.

***Pyrrhura cruentata* (Fura-mato)**

Esse psitacídeo é relativamente comum na Unidade, ocorre em pequenos bandos e se desloca entre as árvores com grande rapidez. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também

listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria Vulnerável.

***Pyrrhura leucotis* (Tiriba-de-orelha-branca)**

A Tiriba-de-orelha-branca ocorre com baixa densidade no Parque e deve ter sua biologia (principalmente sua preferências de habitats) estudada. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção.

***Touit surda* (Apuim-de-cauda-amarela)**

O Apuim-de-cauda-amarela ocorre na Unidade em baixa densidade. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção e também listada pela IUCN na categoria de Ameaçada. A espécie ocorre nas "Mussunungas" do interior do Parque, sendo incomum na Unidade. Esse padrão se repete também em outras localidades onde ocorre no sul da Bahia. Dessa forma um estudo de sua distribuição e frequência de ocorrência pode ser interessante para a identificação de prioridades para sua conservação.

***Amazona rhodocorytha* (Chauá)**

Esse papagaio é relativamente abundante no Parque, ocorrendo em bandos de até 20 indivíduos que se deslocam em grande barulho. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria ameaçada. Uma das maiores preocupações para a conservação dessa espécie é a grande procura por traficantes ilegais de aves. O preço praticado pelos coletores nas estradas é de R\$ 40,00 por filhote em média. Contudo, no mercado internacional milionário, um filhote do chauá da Bahia pode alcançar preços muito mais altos.

***Glaucis dohrnii* (Balança-rabo-canela)**

Esse beija-flor é bastante incomum na Unidade mas pode ser observada nas áreas mais bem conservadas. A espécie ocorre no sub-bosque da floresta onde crescem flores de Musaceas e Hiliconiaceas em abundância, se desloca com grande rapidez e emite um assobio característico

ao passar. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN na categoria Criticamente Ameaçada.

***Myrmotherula urosticta* (Choquinha-de-rabo-cintado)**

Esse formicarídeo é bastante comum na Unidade, podendo ser observado nas áreas mais bem conservadas. A espécie ocorre em abundância no sub-bosque e sub-dossel da floresta. A espécie é listada com ameaçada pela IUCN na categoria Vulnerável.

***Thripophaga macroura* (Rabo-amarelo)**

Esse furnarídeo raro é bastante incomum no Parque, ocorrendo em áreas de floresta bem conservada. Foi ouvida uma única vez no interior da Unidade em área de vegetação densa. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria Vulnerável.

***Hemitriccus nidipendulus* (Maria-verdinha)**

A Maria-verdinha pode se encontrado com facilidade nas "Mussunungas" onde a vegetação é muito semelhante à restinga. Sua voz é muito conspicua e denuncia sua presença nas áreas onde ocorre. A espécie é listada pela IUCN na categoria Quase Ameaçada.

***Carpornis melanocephalus* (Sabiá-pimenta)**

Esse cotingídeo é muito raro e ameaçado em todas as áreas onde ainda ocorre. A espécie foi observada algumas vezes nas partes nucleares da Unidade, sempre associada aos trechos onde o dossel era contínuo, com sub-bosque denso e emaranhado de cipós, também na "Mussununga". Essa espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria Vulnerável.

***Cotinga maculata* (Crejoá)**

O Crejoá é uma das mais belas espécies da Mata Atlântica. Seu colorido metálico e

seus hábitos peculiares transformam essa espécie em um atrativo a mais do Parque. Contudo, a espécie ocorre em números reduzidos e em ambientes restritos dentro da Unidade. Sua presença é de difícil detecção pois é muito silenciosa e não se movimenta muito. O barulho característico produzido pelas asas durante os curtos deslocamentos denuncia sua presença no alto das fruteiras das quais se alimenta. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria Ameaçada.

***Xipholena atropurpurea* (Anambé-de-asa-branca)**

O Anambé-de-asa-branca ou Escarradeira, devido ao som singular emitido muito raramente é uma ave incomum no Parque. Contudo, sua presença pode ser assinalada nas áreas de "Mussununga" onde costumam se alimentar em pequenos bandos nas fruteira de época. A espécie é protegida por Lei e consta nas portarias do IBAMA como ameaçada de extinção, sendo também listada com espécies ameaçadas pela IUCN, categoria Vulnerável.

À luz da comparação entre os números de riqueza total, endemismo, e grau de ameaça apresentados pelo grupo das aves, é possível estabelecer uma lista de áreas importante para inclusão na Unidade. Assim, os remanescentes representados pelos pontos 39 (Fazenda Fibra), ponto 64 (Mata do Brozon), ponto 59 (Mata do Calimã), ponto 1 (Mata na borda leste do Parque), ponto 62 (Mata na borda nordeste do Parque), ponto 42 (Mata do Dionísio) e ponto 7 (Capoeirão contínuo do Parque); são considerados prioritários para ações imediatas de conservação.

DISCUSSÃO

O Parque Nacional do Descobrimento é a reserva de Mata de Tabuleiros mais importantes no panorama geral da conservação dos recursos naturais do sul da Bahia e conseqüentemente de toda a Mata Atlântica.

As espécies que compõem a comunidade de aves do Parque indicam com clareza a

importância da Unidade no contexto da manutenção da riqueza de espécies, das espécies ameaçadas, das espécies endêmicas do Bioma Mata Atlântica e de seus ambientes preferenciais.

A diversidade de aves assinalada para o Parque do Descobrimento é relacionada ao grande número de habitats disponíveis. A conservação desse patrimônio biológico é de fundamental importância dentro dos projetos atuais de preservação dos ecossistemas brasileiros em especial para o “Projeto Corredores”.

Após uma análise dos dados levantados pode-se indicar o Parque Nacional do Descobrimento com área chave, de importância estratégica para a efetiva manutenção do “Corredor Central da Mata Atlântica”. Além disso, com uma rápida reflexão sobre o atual status da Unidade e suas potencialidades pode-se sugerir ações imediatas e estratégicas que assegurem a conservação da biodiversidade sul baiana.

Em primeiro lugar se faz necessário à ampliação do Parque Nacional do Descobrimento, numa tentativa de eliminar as bordas excessivas que diminuem a eficiência da Unidade, tornando a carente de porção nuclear significativa e vulnerável a ações do entorno.

Com a comparação entre os números de riqueza total, endemismo, e grau de ameaça apresentados pelo grupo das aves, é possível estabelecer uma lista de áreas importante para inclusão na Unidade. Assim, os remanescentes representados pelos pontos 39 (Fazenda Fibra), ponto 64 (Mata do Brozon), ponto 59 (Mata do Calimã), ponto 1 (Mata na borda leste do Parque), ponto 62 (Mata na borda nordeste do Parque), ponto 42 (Mata do Dionísio) e ponto 7 (Capoeirão); são considerados prioritários para ações imediatas de conservação.

Em segundo lugar, dentro do esforço de criação e manutenção do “Corredor Central da Mata Atlântica”, se faz necessário um projeto que conecte o PN Descobrimento ao PN do Monte Pascoal. A partir de uma análise espacial, com auxílio de imagens de satélite foi possível identificar fragmentos que permitiriam esta conexão.

Em terceiro lugar, as características biológicas únicas do Parque Nacional do Descobrimento devem ser aproveitadas no sentido de reunir informações úteis para o

manejo de nossa fauna mais ameaçada. Esse é o caso por exemplo do Mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*), espécie muito ameaçada e cuja biologia ainda pode ser estudada na Unidade. Os resultados dessas pesquisas são fundamentais para a preservação das espécies e conseqüentemente dos ambientes associadas.

AGRADECIMENTOS

O Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), financiado pelo Global Environmental Fund (GEF), com recursos do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) financiou os trabalho de campo. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ofereceu o suporte acadêmico fundamental para a pesquisa biológica. A Conservation International do Brasil (CI) e o Center for Applied Biodiversity Sciences (CABS) apoiaram a iniciativa e também financiaram os trabalhos de campo. O Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB) deu todo o apoio logístico e otimizou os contatos com proprietários e instituições locais. Gostaríamos de agradecer especialmente ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) que gentilmente concedeu a permissão necessária aos estudos no Parque Nacional do Descobrimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ayres, J. M., G. A. B. Fonseca, A. B. Rylands, H. L. Queiroz, L. P. de S. Pinto, D. Masterson e R. Cavalcanti. 1997. *Abordagens Inovadoras para Conservação da Biodiversidade do Brasil: Os Corredores Ecológicos das Florestas Neotropicais do Brasil - Versão 3.0. Programa Piloto para a Proteção das Florestas Neotropicais, Projeto Parques e Reservas*. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal MMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Ibama, Brasília, 277 pp.

- Bibby, C. J., N. D. Burgess e D. A. Hill. 1992. *Bird Census Techniques*. British Trust for Ornithology and The Royal Society for the Protection of Birds. Academic Press, London.
- Brooks, T., J. Tobias e A. Balmford. 1999. Deforestation and Bird Extinctions in the Atlantic Forest. *Animal Conservation* 2: 211-222.
- Câmara, I. B. 1991. *Plano de Ação para a Mata Atlântica*. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo.
- CI/FB/SNE. 1994. Prioridades para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste. Mapa e texto. Conservation International, Fundação Biodiversitas e Sociedade Nordestina de Ecologia, Washington, D.C.
- Collar, N. J., M. J. Crosby e A. J. Stattersfield. 1994. *Birds to watch 2, the world list of threatened birds*. BirdLife Conservation Series No 4. BirdLife International, Cambridge, UK.
- Conservation International do Brasil (CI), Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SEMAD) e Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG). (2000). Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos, Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA/SBF), Brasília.
- Cordeiro, P.H.C. (1999). Padrões de Distribuição Geográfica das Aves Endêmicas da Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Cordeiro, P.H.C. (2002a). Inventário e Diversidade de Espécies de Aves no Sul da Bahia Em: P.H.C. Cordeiro, D.L. Silvano, B.V.S. Pimenta, G.A.B. Fonseca e L.P.S. Pinto. Inventário e Diversidade de Espécies de Aves e Anfíbios Anuros no Sul da Bahia. Relatório Técnico não publicado. Instituto Conservation International do Brasil. Belo Horizonte.
- Cordeiro, P.H.C. (2002b). A Fragmentação da Mata Atlântica no Sul da Bahia e suas Implicações na Conservação dos Psitacídeos. Em: Ecologia e Conservação de Psitacídeos no Brasil. Mauro Galetti e Marco Aurélio Pizo (Editores). Melopsittacus Publicações Científicas, Belo Horizonte, Brasil.
- Cordeiro, P.H.C. (2002c). Análise dos Padrões de Distribuição Geográfica das Aves Endêmicas e a Importância do Corredor da Serra do Mar e do Corredor Central para Conservação da Mata Atlântica. Relatório não publicado. Rio de Janeiro.
- Dinerstein, E., D. M. Olson, D. J. Graham, A. L. Webster, S. A. Primm, M. P. Bookbinder e G. Ledec. 1995. *A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean*. World Bank, Washington, D.C.
- Fonseca, G. A. B. 1997. Biodiversidade e impactos antrópicos. Em J. A. de Paula Org. *Biodiversidade, População e Economia: Uma região de Mata Atlântica*. UFMG, Belo Horizonte, M. G.
- Forman, R. T. T. 1995. *Land Mosaics: The Ecology of Landscapes and Regions*. Cambridge University Press, Cambridge, UK.
- Fundação SOS Mata Atlântica. (1992). Dossiê Mata Atlântica. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo.
- Gouvêa, J.B.S., Mattos Silva, L.A. e Hori, M. (1976). 1. Fitogeografia. Em: Diagnóstico sócio-econômico da região cacauzeira, Vol. 7, pp. 1-7. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas – OEA. Ilhéus.
- Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB). (2002). Pesquisa Biológica – Relatório Técnico Preliminar. Subprojeto: Abordagens Ecológicas e Instrumentos Econômicos para o Estabelecimento do Corredor do Descobrimento. MMA/PROBIO, IESB, Ilhéus.
- Pinto, L.P.S. (ed.). (2000). Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos - Relatório Técnico. Ministério do Meio Ambiente, Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, IPÊ, SMA-SP, SEMAD-MG, Belo Horizonte.
- SOS Mata Atlântica e INPE. 1997. Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais

- da Mata Atlântica. Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Paulo, SP.
- Thomas, W. W., Carvalho A. M., Amorim, A. M., Garrison, J. and Arbelez, A. L. (1998). Plant endemism in two forests in southern Bahia, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 7, 311-322.
- Thomas, W., A. M. de Carvalho e O. Herera-MacBryde. (1997). Atlantic Moist Forest of Southern Bahia, South-eastern Brazil. *In*. Centers of Plants Diversity, A Guide and Strategy for their Conservation. 3 Vol. IUCN Publication Unit. Cambridge, UK.

Cordeiro, P.H.C. 2003. Padrões de distribuição da riqueza de espécies de aves no Parque Nacional do Descobrimento, sul da Bahia, Brasil. *In*: Prado P.I., Landau E.C., Moura R.T., Pinto L.P.S., Fonseca G.A.B., Alger K.N. (orgs.) *Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia*. Publicação em CD-ROM, Ilhéus, IESB / CI / CABS / UFMG / UNICAMP.

Apêndice 1: Lista de espécies de aves do Parque Nacional do Descobrimento, Itamaraju/Bahia. As espécies assinaladas em IBAMA constam na listagem oficial de espécies ameaçadas de extinção (Portaria No 1522, de 19 de dezembro de 1989 e Portaria No 45-N, de 27 de abril de 1992); as espécies assinaladas em END, são consideradas endêmicas do Bioma Mata Atlântica (segundo Brooks *et. al.* 1999); as espécies assinaladas em IUCN estão incluídas em alguma categoria de ameaça (segundo Collar *et. al.* 1994), legenda: Criticamente Ameaçada (CR); Ameaçada (AM); Vulnerável (VU); Quase Ameaçada (QA).

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	X	QA	X
<i>Crypturellus soui</i>	Tururim			
<i>Crypturellus variegatus</i>	Chororão			
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó			
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã			
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz			
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande			
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho			
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei			
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu			
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha			
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela			
<i>Elanus leucurus</i>	Peneira			
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho			
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura			
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza			
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco			
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó			
<i>Leucopternis lacernulata</i>	Gavião-pompo	X	VU	X
<i>Harpia harpyja</i>	Uiraçu-verdadeiro	X	QA	
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco			
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã			
<i>Milvago chimachima</i>	Carapateiro			
<i>Polyborus plancus</i>	Caracará			
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira			
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri			
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba			
<i>Crax blumenbachii</i>	Mutum-do-sudeste	X	CR	X
<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-sanã			
<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-sanã-dos-mangues			
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracurinha-da-mata			
<i>Aramides cajanea</i>	Três-potes			

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Porzana albicollis</i>	Sanã-carijó			
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum			
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã			
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero			
<i>Columba cayennensis</i>	Pomba-galega			
<i>Columba plumbea</i>	Pomba-amargosa			
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela			
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolhinha			
<i>Clavaria pretiosa</i>	Pomba-de-espelho			
<i>Scardafella squamata</i>	Fogo-apagou			
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu			
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemedeira			
<i>Geotrygon montana</i>	Juriti-cabocla			
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã			
<i>Aratinga auricapilla</i>	Jandaia-sol		VU	
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei			
<i>Pyrhura cruentata</i>	Fura-mato	X	VU	X
<i>Pyrhura leucotis</i>	Tiriba-de-orelha-branca	X		X
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim-de-asa-azul			
<i>Brotoyeris tirica</i>	Periquito-rico			X
<i>Touit surda</i>	Apuim-de-cauda-amarela	X	AM	X
<i>Pionus menstruus</i>	Maitaca-de-cabeça-azul			
<i>Amazona rhodocorytha</i>	Chauá	X	AM	X
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-do-mangue			
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro			
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato			
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto			
<i>Guira guira</i>	Anu-branco			
<i>Tapera naevia</i>	Saci			
<i>Tyto alba</i>	Suindara			
<i>Otus atricapillus</i>	Corujinha-sapo			X
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu			
<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho			X
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira			
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau			
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Curiango-coleira			
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango			
<i>Nyctiphynus ocellatus</i>	Bacurau-ocelado			
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Bacurau-pequeno			
<i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-de-sobre-cinzentos			
<i>Glaucis dohrnii</i>	Balança-rabo-canela	X	CR	X

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Glaucidium nigrum</i>	Balança-rabo-de-bico-torto			
<i>Phaetornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada			X
<i>Phaetornis margarettae</i>	Rabo-branco			X
<i>Phaetornis ruber</i>	Bezourinho-da-mata			
<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão			
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-e-branco			X
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-preto			
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Bezourinho-de-bico-vermelho			
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta			X
<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-grande-de-barriga-amarela			
<i>Trogon rufus</i>	Surucuá-de-barriga-amarela			
<i>Trogon surucura</i>	Surucuá-de-peito-azul			X
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande			
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde			
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva			X
<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-da-mata-virgem			
<i>Malacoptila striata</i>	João-barbudo			X
<i>Monasa morphoeus</i>	Bico-de-brasa-de-testa-branca			
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho			
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco			
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto			
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo			
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca			
<i>Taraba major</i>	Choró-boi			
<i>Tamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada			
<i>Tamnophilus punctatus</i>	Choca-bate-rabo			
<i>Dysithamnus stictotorax</i>	Choquinha-de-peito-pintado		QA	X
<i>Thamnomanes caesius</i>	Uirapuru-de-bando			
<i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-de-flanco-branco			
<i>Myrmotherula urosticta</i>	Choquinha-de-rabo-cintado		VU	X
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chororozinho-de-asa-vermelha			
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chororozinho-de-chapéu-preto			
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chororozinho-de-boné		QA	
<i>Formicivora grisea</i>	Formigueiro-pardo			
<i>Drymophila squamata</i>	Choquinha-pintada			X
<i>Terenura maculata</i>	Zidedê			X
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-toaca-do-sul			X
<i>Formicarius colma</i>	Pinto-do-mato			
<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu			
<i>Conopophaga melanops</i>	Chupa-dente-de-máscara-preta			X
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro			

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném			
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim			
<i>Synallaxis cinerascens</i>	João-teneném-da-mata			
<i>Certhya cinnamomea</i>	João-do-brejo			
<i>Cranioleuca pallida</i>	João-pálido			
<i>Thripophaga macroura</i>	Rabo-amarelo	X	VU	X
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau			
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroado			X
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco			X
<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo			
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó			
<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso			X
<i>Sittasomus griseocapillus</i>	Arapaçu-verde			
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	Arapaçu-de-bico-de-cunha			
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	X		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande			
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-de-garganta-amarela			
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado-do-norte			X
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	Arapaçu-rajado			X
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-negro-torto			X
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho			
<i>Ornithion inerne</i>	Poieiro-de-sombrancelha			
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha			
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro			
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela			
<i>Elaenia spectabilis</i>	Guaracava-grande			
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho			
<i>Mionectes oleagineus</i>	Abre-asa-da-capoeira			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo			
<i>Campsiempis flaveola</i>	Marianinha- amarela			
<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho			X
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Maria-verdinha		QA	X
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque			X
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho			
<i>Rhynchocynchos olivaceus</i>	Bico-chato-grande			
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta			
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo			
<i>Tolmomyias poliocephalum</i>	Bico-chato-de-cabeça-cinza			
<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho			
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe			
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado			

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Xolmis irupero</i>	Noivinha			
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada			
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha			
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha			
<i>Machetornis rixosus</i>	Bentevi-do-gado			
<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra			X
<i>Attila spadiceus</i>	Capitão-de-saíra-amarelo			
<i>Rhytipterna simplex</i>	Vissíá			
<i>Laniocera hypopyrra</i>	Chorona-cinza			
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira			
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado			
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Maria-irré			
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi			
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei			
<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-coroa-vermelha			
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bentevi-rajado			
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bentevi-pirata			
<i>Empidonemos varius</i>	Peiteca			
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri			
<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde			
<i>Pachyramphus castaneus</i>	Canaleiro			
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto			
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-negro			
<i>Pipra rubrocapilla</i>	Cabeça-encarnada			
<i>Pipra pipra</i>	Cabeça-branca			
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira			
<i>Machaeropterus regulus</i>	Tangará-rajado			
<i>Schiffornis turdinus</i>	Flautim-marrom			
<i>Carpornis melanocephalus</i>	Sabiá-pimenta	X	VU	X
<i>Cotinga maculata</i>	Crejoá	X	AM	X
<i>Xipholena atropurpurea</i>	Anambé-de-asa-branca		VU	X
<i>Lipaugus vociferans</i>	Cricrió			
<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga		QA	X
<i>Tachycineta albiventris</i>	Andorinha-do-rio			
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco			
<i>Phaeoprogne tapera</i>	Andorinha-do-campo			
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande			
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador			
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau			
<i>Donacobius atricapillus</i>	Japacanim			
<i>Thryothorus genibarbis</i>	Garrinchão-de-bigode			

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Thryothorus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande			
<i>Troglodytes aedon</i>	Cambaxirra			
<i>Ramphocenus melanurus</i>	Balança-rabo-de-bico-longo			
<i>Polioptila lactea</i>	Balança-rabo-branco			
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira			
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-de-cabeça-cinza			
<i>Turdus fumigatus</i>	Sabiá-verdadeiro			
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-de-coleira			
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo			
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor			
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Gente-de-fora-vem			
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara			
<i>Parula pitiaymi</i>	Mariquita			
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Pula-pula-amarelo			
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho			
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica			
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-sopé			
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-da-mata			X
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	Saíra-galega			
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto			
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo			
<i>Tachyphonus rufus</i>	Tiê-preto-do-interior			
<i>Habia rubica</i>	Tiê-da-mata			
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue			X
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço			
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro			
<i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi			
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro			
<i>Euphonia pectoralis</i>	Gaturamo-rei			X
<i>Euphonia xanthogaster</i>	Gaturamo-dourado			
<i>Chlorophonia cyanea</i>	Gaturamo-bandeira			
<i>Tangara brasiliensis</i>	Saíra-de-bando			X
<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores			X
<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-militar			X
<i>Tangara cyanoventris</i>	Saíra-dourada			X
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela			
<i>Tangara cyanomelaena</i>	Saíra-diamante			X
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul			
<i>Chlorophanes spiza</i>	Saí-verde			
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saí-beija-flor			
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho			

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IBAMA	IUCN	END
<i>Conirostrum bicolor</i>	Figuinha-do-mangue			
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo-verdadeiro			
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro			
<i>Hemberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo			
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu			
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleirinho-do-peito-preto			
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho			
<i>Sporophila leucoptera</i>	Coleirinho-chorão			
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Coleirinho-caboclo			
<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-do-mato-de-bico-preto			
<i>Caryothraustes canadensis</i>	Furriel			
<i>Saltator maximus</i>	Trinca-ferro-pimenta			
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Xexéu			
<i>Cacicus cela</i>	Guaxe			
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna			
<i>Leistes superciliares</i>	Policia-inglesa-do-sul			

Tabela 2: Informações sobre os pontos visitados durante os inventários ornitológicos, número de campo, posição geográfica, nome da localidade, principais características de uso e cobertura, nome do proprietário e indicação de inventário de avifauna.

No	leste	norte	Nome da localidade	Uso e Cobertura	Amostragem
1	462030	8116628	Remanescente de Mata	Mata secundária	x
2	458968	8121786	PN Descobrimento	mata secundaria avançada	
3	452445	8108660	fazenda de café	plantação de café	
4	456734	8107468	capoeira estágio médio	Mata muito degradada	x
5	458386	8111735	capoeira estágio médio	Mata muito degradada	x
6	462789	8105135	capoeira estágio avançado	mata em regeneração	
7	461503	8104496	capoeira estágio avançado	mata em regeneração	x
8	465228	8104720	pasto	pastagem	
9	472249	8101785	arrendamento para reflorestamento	eucalipto	
10	472779	8102608	arrendamento para reflorestamento	eucalipto	
11	474140	8103273	arrendamento para reflorestamento	eucalipto	
12	452207	8108515	Guarani	povoado	
13	452514	8109068	fazenda de café	plantação de café	
14	452463	8111274	fazenda	mamão e café	
15	454501	8113679	fábrica poupa	Fruticultura	
16	455223	8114176	fazenda	brejo, pastagem, cabruca	
17	456293	8115124	fazenda	pastagem plantada	
18	456453	8116781	córrego	mata ciliar	
19	455793	8117859	faz. Caliman	cabruca, pastagem, pupunha	
20	455849	8118055	faz. Barro Branco	Mineração	
21	457504	8121999	faz. Cruzeiro do Sul	cabruca, banana, pimenta	
22	457970	8121520	faz. Cruzeiro do Sul	mata secundaria estágio inicial	
23	458491	8121282	PN Descobrimento	mata secundaria avançada	
24	460452	8122370	faz. Novo Destino	cabruca, pastagem, pupunha	
25	461119	8122847	capoeira	florete secundaria intermediária	
26	461916	8122788	capoeira	florete secundaria	x

No	leste	norte	Nome da localidade	Uso e Cobertura	Amostragem
				intermediária	
27	462787	8122677	fazenda	pastagem plantada	
28	465580	8122604	faz. São Jorge	várzea, brejos	
				mata secundaria	
29	466374	8120346	faz. Santo Antônio	intermediaria	
30	466090	8119024	fazenda	plantação de mamão	
31	466621	8117865	capoeira	mata secundaria inicial	
32	465813	8117947	fazenda	pastagem	
33	465719	8118227	fazenda	pastagem	
34	466999	8118873	faz. do Sr. Ronaldo	fazenda	
			faz. do Sr. Djalma		
35	470614	8122423	Galão	pastagem	
				mata ciliar, brejos,	
36	471632	8121944	córrego	pasto	
37	473357	8121737	faz. Santo Antônio	Mussunungas	x
38	473248	8121134	faz. Barra do Cahy	mata de restinga	x
				mata secundaria	
39	473181	8120350	faz. Fibra	avançada	x
40	476029	8122637	assentamento moreno	Assentamento	
41	477234	8122055	Rio do Sul	corpo d' água	
42	477773	8119674	Mata do Dionizio	mata avançada	x
43	478622	8119064	corrego ribeira	mata ciliar	
44	478688	8118581	pasto	Pastagem	
			campo natural com		
45	478867	8116847	mata de restinga	mussunungas	
			campo natural com		
46	477484	8115091	mata de restinga	mussunungas	
47	476574	8114847	faz. Cruzeiro do Sul	mata eucalipto campos	
				mata queimada e	
48	476462	8116047	faz. Boa Nova	paliteiro	
				mata queimada e	
49	475209	8116517	faz. Boa Nova	paliteiro	
50	480468	8113948	córrego	mata ciliar	
			cidade de		
51	480732	8108687	Comuruxatiba	área urbana	
52	476277	8107066	pasto	pastagem plantada	
53	476745	8107259	Mata da Reforma	floresta inicial	
54	476322	8103017	córrego	mata ciliar	
55	473440	8103280	fazenda	mata de restinga baixa	
			arrendamento para		
56	471898	8103719	reflorestamento	Eucaliptal	
57	472875	8103077	vista do Parque	mata alta	
			Projeto de		
58	468166	8103544	assentamento da		

No	leste	norte	Nome da localidade	Uso e Cobertura	Amostragem
			Guaira		
59	467212	8104796	Remanescente de Mata	mata secundaria	x
60	467655	8105466	represa ao lado da mata	corpo d' água	
61	469051	8106292	fazenda	pasto cercado de mata	
62	466323	8105830	Remanescente de Mata	mata secundaria	x
63	466570	8105538	faz. Guaira	pastagem	
64	475750	8119448	Mata do Brozon	floresta boa	x
65	476298	8119834	fazenda	pastagem	
66	478661	8116688	campo natural com mata de restinga	Mussunungas	x
67	467889	8091412	arrendamento para reflorestamento	Eucaliptal	
68	456588	8104635	fazenda	Pastagem	
69	457660	8105186	capoeira	mata secundaria	x